



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
ASSESSORIA ESPECIALIZADA NA ARTICULAÇÃO DOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS UEMA

Plano de ação ODS - UEMA



SÃO LUÍS
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Walter Canales Sant'Ana
Vice-Reitor

Zafira da Silva de Almeida
Pró-Reitora de Graduação

Rita de Maria Seabra Nogueira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique de Aragão Catunda
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Fabíola Hesketh de Oliveira
Pró-Reitora de Infraestrutura

José Rômulo Travassos da Silva
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ASSESSORIA ESPECIALIZADA NA ARTICULAÇÃO DOS OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ODS - UEMA

ASSESSORA-CHEFE: Ariadne Enes Rocha
contato: (98) 98813-4643
e-mail: ariadnerocha@professor.uema.br

ASSESSORA-TÉCNICA: Claudia Costa
contato: (98) 98166-9000
e-mail: claudiacosta@uema.br

Assessoria: ods@uema.br

1. APRESENTAÇÃO

A condição de pobreza é uma discussão mundial que está associada aos fatores socioeconômico e ambiental. No Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU (2019), demonstra que 600 milhões de pessoas no mundo vivem na extrema pobreza, considerado o parâmetro adotado pela ONU e pelo Banco Mundial de U\$ 1,90 (um dólar e noventa centavos) por dia como “linha da pobreza”.

O Brasil é considerado como um dos países que mais concentra renda no topo da pirâmide social (PITOMBEIRA e OLIVEIRA, 2020). Com mais de 200 milhões de pessoas, os 10% mais ricos estão entre aqueles que ganham mais de dez salários mínimos (OXFAN BRASIL, 2018). O Norte e o Nordeste apresentam metade da população com percentual de pessoas vivendo com até 1/2 salário mínimo, enquanto que nas demais regiões esse percentual varia entre 15,6% e 21,5%. Com a referência do salário mínimo *per capita*, o Nordeste possui 77,3 % de pessoas residentes em domicílios particulares nessa situação, e a região Norte possui 76%. A região Sudeste possui 50,2%; a região Centro-Oeste, 52%; e a região Sul, 42,3% (IBGE, 2018). No mercado de trabalho, segundo o IBGE (2020), a taxa nacional de desocupação foi de 14,4% no trimestre de junho a agosto de 2020, a mais alta taxa da série histórica iniciada em 2012.

Na Síntese de Indicadores Sociais, publicada em 2020, o Maranhão foi uma das Unidades da Federação que apresentou os menores rendimentos médios, com R\$ 1.287. A proporção de trabalhadores em ocupações informais alcançou no Maranhão 65,4%, com um dos menores rendimentos médio e mediano, R\$ 637 e R\$ 406, nessa ordem. Quando se observa o nível geográfico de Unidade da Federação, para a linha internacional de pobreza, destaca-se o Maranhão com 1 em cada 5 residentes na situação de indigência pela ótica estritamente monetária e o acesso domiciliar à Internet de 65,6% (IBGE, 2020).

A erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões: econômica, social e ambiental.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, adotando a temática “Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com ações direcionadas a acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais, descritos em 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS e 169 metas, caracterizando a pobreza de forma multidimensional.

Em 25 de setembro de 2015, na sede das Nações Unidas, em Nova York, foram adotados os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais. Os Objetivos e Metas são o resultado de mais de dois anos de consulta pública intensiva e envolvimento junto à sociedade civil e outras partes interessadas em todo o mundo, prestando uma atenção especial às vozes dos mais pobres e mais vulneráveis (Figura 1).

Figura 1. Descrição dos temas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.





UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Os Objetivos e Metas estimularão a ação para os próximos 9 anos na Universidade Estadual do Maranhão, nas áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta:

a) Pessoas

Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial com dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

b) Planeta

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que o planeta possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

c) Prosperidade

Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

d) Paz

Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

e) Parceria

Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementação da Agenda 2030 por meio de uma Parceria para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os municípios maranhenses, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

A Uema apresenta um inquestionável protagonismo em torno da criação e difusão do conhecimento, impulsora da inovação local, do desenvolvimento econômico e do bem-estar social. A adoção dos ODS nas universidades gera uma relação de benefícios mútuos (Figura 2), permitindo a formação de uma Rede de Soluções.

Figura 2. Razões para o compromisso universitário com os ODS.



“Podemos utilizar a rede global de universidades, sua universidade, minha universidade, mais de dez mil universidades em todo o mundo, para ser uma “rede de soluções” ativa para ajudar aos governos, empresas, e a sociedade civil a traçar o caminho até o êxito no desenvolvimento sustentável, e também ser a incubadora para o rápido desenvolvimento das tecnologias de desenvolvimento sustentável. As universidades de todo o mundo deveriam estar na vanguarda a fim de ajudar a sociedade a encontrar as soluções técnicas para alcançar esses objetivos.”

Jeffrey D. Sachs, Diretor da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável

3. A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Foi a partir do documento conhecido como Relatório Brundtland, “Nosso Futuro Comum” publicado em 1987, em cujo texto se consagrou o conceito de

desenvolvimento sustentável, aceito até hoje, definindo como desenvolvimento sustentável, “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMA, 1987).

Indiscutivelmente, a educação é um fator absolutamente crítico para o desenvolvimento, mormente, no que se pretende que seja sustentável. Em especial, a educação de nível superior nas respectivas universidades, contém não só importante relevância para o desenvolvimento econômico em geral, pela capacitação individual, mas também pelo desenvolvimento de soluções para os problemas da sociedade em que se encontram inseridas.

As Instituições de Ensino Superior – IES, são ambientes de grande aprendizagem, com excelentes oportunidades de expansão de conhecimentos, pelo que não lhes é permitido, atualmente, se abstrair do papel que podem e devem assumir perante a sociedade.

Sua importância não reside apenas em ser local de preparação para um emprego no mercado de trabalho, mas por capacitar para a participação mais ampla como cidadãos, e especialmente, quanto ao desafio de solucionar problemas, impostos a cada geração.

A educação superior tem demonstrado recorrentemente seu papel crucial para dois tipos de crescimento. O primeiro é o crescimento baseado em inovação endógena, em que se desenvolvem novas ciências e novas tecnologias, permitindo o surgimento de novas indústrias, e o segundo tipo de crescimento é a adaptação de tecnologias estrangeiras, às realidades locais regionais. Grande parte da atualização dos progressos depende de trazer tecnologias de outros lugares e utilizá-las eficazmente, recorrendo a trabalhadores especializados – não necessariamente o mesmo tipo de cientistas que inventaram originalmente a tecnologia, mas cientistas que possam adaptar essas tecnologias às realidades nacionais. Assim sendo, a transferência de tecnologia é essencial.

As universidades são vitais para promover a pesquisa e o desenvolvimento que constituem o núcleo das inovações baseadas em ciência. Evidentemente, são essenciais para prover, não apenas uma força de trabalho altamente capacitada e qualificada, mas também, a capacitação dos formadores – especialmente os

professores, que trabalham em toda a sociedade, ajudando a preparar jovens de forma que possam desenvolver plenamente o seu capital humano.

Outra atividade importante para a qual as universidades são fundamentais é a solução de problemas, políticas e estratégias para fazer um diagnóstico diferenciado. Esse diagnóstico abrange a identificação de desafios específicos que cada país enfrenta, seja quanto à saúde pública, aos sistemas de transporte e infraestrutura, ao enfrentamento dos problemas de mudanças climáticas, ou até mesmo, à adaptação de cidades para que se tornem mais resilientes, face a desastres naturais.

Urge a necessidade de uma quantidade massiva de inovações para a idealização de novos sistemas, de novas formas de governar, novos princípios de comportamento e de organização da nossa vida social e de nossos sistemas políticos. E as universidades são e serão preponderantes no alcance desse tipo de soluções.

Deste modo, nos propomos apostar e integrar um sistema (nacional/internacional) de inovação e cooperação, que combine público e privado, fundações filantrópicas, universidades, empresas, laboratórios nacionais e internacionais, que reúnam um fluxo vasto de inovações e capacidade de atuar na vanguarda dos avanços da ciência e da tecnologia, que a realidade exige, atualmente.

Grande parte do desafio do desenvolvimento sustentável, sugerido para todos os países, se encontra proposto na Agenda 2030 e seus 17 Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, com a criação de um sistema nacional/regional/local de inovação, consistente com suas próprias capacidades, necessidades e oportunidades.

Esta agenda sendo um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, procura fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecendo, no entanto, que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável, a nível mundial.

E é nesse cenário que a educação superior desempenha um enorme papel, como uma importante peça na procura por soluções, com a função de examinar os complexos problemas que estamos discutindo sobre desenvolvimento sustentável; como passar para um novo sistema energético; como ter uma agricultura mais

sustentável; de que modo nossas cidades podem ser reformuladas, ganhar novos objetivos, ser projetadas para ambientes mais resilientes e mais saudáveis, com alta produtividade econômica e menor impacto sobre o ambiente físico.

A universidade deve ser vista pelos governos, cada vez mais, como parceira e aliada, na procura e resolução de problemas, com o desafio de exercer uma liderança global, de promover soluções para o desenvolvimento sustentável, criando uma rede de conhecimentos baseada nas universidades de todo o mundo, de tal forma que, essas universidades possam ser parceiras mais eficazes em suas próprias cidades, em suas regiões ou países, na solução dos problemas para o desenvolvimento sustentável, com a partilha de novas abordagens e inovações.

4. UNIVERSIDADES E ODS

A educação, a extensão e a pesquisa se espelham explicitamente em vários dos ODS, naqueles em que as universidades têm um papel direto. Porém, a contribuição das universidades para com os ODS é muito mais ampla, já que podem apoiar tanto a implementação de cada um dos ODS como a da própria estrutura dos ODS (Figura 3).

Figura 3. Contribuição das universidades aos ODS.



Algumas destas áreas principais de contribuição são:

a) Aprendizado e ensino

Os ODS reconhecem a importância da educação para o desenvolvimento sustentável através do ODS 4, que exige proporcionar “educação de qualidade inclusiva e igualitária, e promover oportunidades de aprendizado permanente para todos”.

Tabela 1: Metas relacionadas com a educação e o aprendizado

Objetivo	Alvo
	4.3 Para o ano 2030, assegurar o acesso igualitário de todos os homens e mulheres a uma formação técnica, profissional e superior de qualidade, incluindo a ensino universitário
	4.4 Para o ano 2030, aumentar consideravelmente o número de jovens e adultos com habilidades relevantes, incluindo as técnicas e vocacionais, para o acesso ao emprego, o emprego de qualidade e o empreendedorismo
	4.5 Para o ano 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e assegurar o acesso igualitário a todos os níveis do ensino e a formação profissional para as pessoas vulneráveis, incluindo pessoas deficientes, os povos indígenas e as crianças em situações de vulnerabilidade
	4.7 Para o ano 2030, assegurar que todos os alunos adquiram os conhecimentos teóricos e práticos necessários para promover o desenvolvimento sustentável, entre outras coisas mediante a educação para o desenvolvimento sustentável e os estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e não violência, a cidadania mundial e a valorização da diversidade cultural e a contribuição da cultura com o desenvolvimento sustentável
	4.a Construir e adequar instalações educativas que tenham em conta as necessidades das crianças e das pessoas com deficiência e as diferenças de gênero, e que ofereçam entornos de aprendizado seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos
	4.b Para o ano 2020, aumentar consideravelmente a nível mundial o número de bolsas disponíveis para os países em desenvolvimento, em particular os países menos adiantados, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, a fim de que seus estudantes possam matricular-se em programas de ensino superior, incluindo programas de formação profissional, programas técnicos, científicos, de engenharia, de tecnologia da informação e comunicações, de países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento
	4.c Para o ano 2030, aumentar consideravelmente a oferta de docentes qualificados, inclusive mediante a cooperação internacional para a formação de docentes em países em desenvolvimento, especialmente os países menos adiantados e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Apesar da educação ser o centro de um dos objetivos – ODS 4 – está estritamente relacionada com todos os demais ODS e desempenha um papel preponderante no seu apoio e implementação. Isto se deve a que:

- A educação de qualidade conduz a melhores resultados de desenvolvimento para as pessoas e, conseqüentemente, para suas comunidades e países. Aqui se inclui melhor acesso a um emprego remunerado, melhor nutrição e saúde, a redução das diferenças de gênero, maior resiliência frente aos desastres, cidadãos mais comprometidos e assim sucessivamente.

- A implementação dos ODS exigirá abordar uma ampla gama de desafios sociais e ambientais que são multifacetados e estão interconectados; estes implicam interconexões complexas, incertezas e conflitos de valores. Muitos destes desafios têm sido até agora difíceis de abordar, em parte, pela tendência a se reduzir os problemas a aspectos básicos, ignorando o fator humano, e optando por soluções dualistas (“ou A, ou B”). Dotar os estudantes de habilidades para pensar através da complexidade, de transcender os paradigmas, de aprender através do diálogo e da comunicação, de participar de uma reflexão profunda, de gerar uma cosmovisão e valores, assim como de saber valorizar quando certas ações apoiam ou não o cumprimento dos ODS (assim como outras importantes habilidades, conhecimentos e experiência profissional), ajudará a criar implementadores de ODS mais efetivos e a acelerar a implementação dos restantes ODS.

Devido à importância da educação para a totalidade dos ODS, é fundamental proporcionar uma educação acessível e inclusiva para todas as pessoas; independentemente do gênero, identidade sexual, raça, idade, cultura, etnia, religião, deficiência, status econômico ou lugar de residência.

Para contribuir com a educação sobre os ODS, as universidades podem:

- Integrar os ODS e os princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS, em todos os cursos de graduação e pós-graduação, assim como na formação em pesquisa;
- Proporcionar formação sobre os ODS e sobre a EDS para as pessoas responsáveis pela elaboração de planos de estudo, coordenação dos cursos e aos docentes;

- Oferecer formação e desenvolvimento de habilidades para empresas e entidades externas sobre os ODS, assim como o conhecimento e habilidades necessárias para abordá-los;
- Defender uma política de educação nacional e estadual que defenda a inclusão dos ODS;
- Vincular estudantes em processo de co-criação compartilhada de entornos de aprendizado e iniciativas que apoiem o aprendizado sobre os ODS;
- Estruturar cursos em torno de projetos colaborativos para a troca com aplicação prática, na qual os alunos tenham opções para atuar e refletir de maneira interativa e desenvolvam capacidades adaptativas, enquanto trabalham por um objetivo;
- À juventude, deve ser dada a oportunidade para ser escutada e de participar na governança da universidade, relativamente aos ODS;
- Utilizando o quadro dos ODS e a identificação de soluções para os desafios dos ODS como base para co-criar atividades, como cursos, programas de ensino e aprendizado, programas de liderança estudantil, hackathons, desafio de empreendedorismo e de inovação, excursões de estudo, assim como atividades de seleção para estudantes do ensino médio;
- Promovendo e apoiando clubes estudantis e associações, para que se envolvam com os ODS e cooperem entre eles em atividades e eventos relacionados com os ODS;
- Promovendo atividades de voluntariado abordando os ODS;
- Ajudando os estudantes a criarem redes ou clubes para mobilizar a comunidade universitária em direção aos ODS através de eventos, campanhas e projetos. Apoiando o envolvimento dos alunos em programas de liderança, nacionais e internacionais sobre os ODS, como SDSN Youth.

Para isso, as universidades podem:

- Estabelecer vínculos fortes com as empresas e a indústria, para monitorar tendências em relação à empregabilidade, por exemplo, através de comunidades de prática empresarial;

- Ampliar as oportunidades para o aprendizado ao longo de toda a vida, como a educação em entidades e empresas, aprendizagem online, e formação profissional;

As universidades têm amplos vínculos com países em desenvolvimento, através de estudantes internacionais e ex-alunos, campus internacionais, programas de intercâmbio acadêmico, viagens de estudo e convênios com universidades de países em desenvolvimento. As universidades podem aproveitar esses vínculos para apoiar o desenvolvimento de habilidades para os ODS através de diferentes formas, tais como:

- Envolver estudantes internacionais nos ODS, assegurando que a EDS faça parte de todos os cursos;
- Desenvolver cursos online gratuitos de qualidade sobre o desenvolvimento sustentável e sobre como abordar os desafios dos ODS;
- Desenvolver relações de intercâmbio com universidades de países em desenvolvimento e programas de capacitação no país para abordar os ODS;
- Proporcionar bolsas relacionadas com a temática dos ODS para estudantes de países em desenvolvimento;
- Defender a criação de fundos de assistência internacional para o desenvolvimento, tanto de bolsas como da educação condizente com o cumprimento dos ODS.

b) Pesquisa

As universidades através de suas amplas competências e atividades de pesquisa, proporcionam o conhecimento, a base empírica, as soluções e as inovações necessárias.

Tabela 2: Metas dos ODS relacionadas diretamente com a pesquisa

Objetivo	Meta
	9.5 Aumentar a pesquisa científica e melhorar a capacidade tecnológica dos setores industriais de todos os países, em particular os países em desenvolvimento, entre outras coisas, fomentando a inovação e aumentando consideravelmente, até 2030, o número de pessoas que trabalham com pesquisa e desenvolvimento por milhão de habitantes e gastos dos setores público e privado em pesquisa e desenvolvimento. 9.b Apoiar o desenvolvimento de tecnologias, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, garantir um entorno normativo propício a diversificação industrial e a adição de valor aos produtos básicos, entre outras coisas.
    	Os ODS 2.a, 3.b, 7.a, 12.a se referem, respectivamente, a necessidade de realizar pesquisas científicas e contribuições para a agricultura sustentável, desenvolvimento de vacinas e consumo e produção sustentáveis. Os ODS 14.3, 14.4, 14.5, 14.a se referem a necessidade de contribuições científicas para abordar a gestão dos oceanos e da pesca.
	17.6 Melhorar a cooperação regional e internacional Norte-Sul, Sul-Sul e triangular em relação a ciência, tecnologia e inovação e do acesso a estas, e aumentar o intercâmbio de conhecimentos em condições mutuamente concordantes, melhorar a coordenação entre os mecanismos existentes, em particular, a nível das Nações Unidas, e mediante um mecanismo mundial de facilitação da tecnologia. 17.8. Pôr em pleno funcionamento, o mais tardar em 2017, o banco de tecnologia e o mecanismo de apoio ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a ciência, tecnologia e pesquisa para os países menos desenvolvidos e aumentar o uso de tecnologias instrumentais, em particular a tecnologia da informação e as comunicações.

A pesquisa é a base para:

- Compreender os desafios: Necessitamos compreender as causas e as dinâmicas dos desafios do desenvolvimento sustentável, representados pelos ODS, para identificar quais são as melhores políticas e soluções para abordá-los. A pesquisa é fundamental para preencher as várias lacunas, em nossa compreensão, do mundo físico, dos sistemas humanos e das interações entre eles que afetam estes desafios;
- Localizar a Agenda dos ODS: A pesquisa também tem um papel importante na translação dos ODS e da Agenda Global 2030, em contextos nacionais

e globais, incluindo ajuda para identificar desafios locais relevantes, prioridades para a ação e indicadores apropriados para medir o progresso local;

- Desenvolver soluções: A pesquisa é necessária para impulsionar o desenvolvimento de inovações, soluções sociais e tecnológicas através dos desafios dos ODS. Isso incluirá o desenvolvimento, o exame, a direção e a ampliação de soluções, assim como a compreensão das dificuldades e dos obstáculos para sua implementação;

- Identificar e avaliar opções e vias: A implementação dos ODS está direcionada, no sentido de sabermos aonde queremos chegar. Entretanto, encontrar o melhor caminho para lá chegar pode se tornar um desafio, devido aos contextos radicalmente diversos de cada país e comunidade, as interdependências, que podem conduzir a compensações ou sinergias entre os objetivos e a probabilidade de que cada caminho inclua êxitos e fracassos. A pesquisa – mediante o uso de modelos e abordagens de “backcasting” – desempenhará um papel chave para ajudar os responsáveis políticos e ao público a construir, avaliar e identificar as vias mais positivas, eficientes e coerentes para alcançar os ODS;

- Apoio à implementação operacional dos ODS: A comunidade pesquisadora teve um papel importante na configuração da Agenda 2030 e dos ODS, no entanto, restaram muitas lacunas e incógnitas sobre a maneira de implementá-los. A pesquisa tem um papel importante em determinar, por exemplo, como dirigir e avaliar o progresso, como abordar sistematicamente as interconexões entre as metas e como incorporar a Agenda nos quadros de políticas nacionais e regionais. A comunidade pesquisadora também terá um papel importante na síntese e avaliação do progresso global dos ODS. Finalmente, a comunidade pesquisadora também possui uma grande experiência e instalações para recompilar, gerir e analisar dados, o que poderia proporcionar um apoio muito necessário para a enorme tarefa de monitorar o progresso dos ODS.

Vários dos ODS têm uma grande relevância para o ambiente em que a pesquisa é realizada, em especial:

- ODS 5 (“Atingir a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e jovens”), ODS 10 (por exemplo: “10.3: Garantir a igualdade de oportunidades e

reduzir as desigualdades de resultados...) - a falta de diversidade na pesquisa científica, particularmente, na ciência, tecnologia, engenharia, matemáticas e medicina – é bem conhecida, e pode diminuir a qualidade e os resultados da pesquisa científica;

- ODS 4 (“... assegurar que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover desenvolvimento sustentável”) - é relevante para garantir que a próxima geração de pesquisadores esteja capacitada para conduzir pesquisas relacionadas com o desenvolvimento sustentável.

c) Governança, Cultura e Atividades da Universidade

As universidades são com frequência entidades grandes e podem ter um impacto significativo nos aspectos sociais e culturais e de bem-estar ambiental dentro de seus *campi*, comunidades e regiões, e em certas ocasiões muito mais além. Estes impactos se relacionam diretamente com todas as áreas dos ODS e ao atuar responsavelmente, as universidades podem fazer contribuições significativas para seu cumprimento.

As universidades são geralmente grandes empregadoras, consumidoras, investidoras e proprietárias de imóveis. Supervisionam amplas comunidades de colaboradores, estudantes e provedores. Podem criar fluxos significativos de pessoas e bens que requerem investimento em infraestrutura de áreas adjacentes. Também podem influenciar muito mais além de suas regiões através de suas cadeias de fornecedores e seu alcance cada vez mais internacional. Como resultado, as universidades têm um impacto em todos e cada um dos ODS, e este impacto pode ser significativo.

d) Liderança Social

Utilizando de sua posição única dentro da sociedade, as universidades, tanto de maneira individual, como coletiva, podem ajudar a dirigir, guiar e apoiar as respostas locais, nacionais e internacionais para o cumprimento dos ODS.

O que as universidades podem fazer?

- Fortalecer o compromisso público e a participação na abordagem dos ODS;
- Iniciar e facilitar o diálogo e a ação intersetorial sobre a implementação dos ODS;
- Desempenhar o papel principal no desenvolvimento e promoção de políticas de desenvolvimento sustentável;
- Demonstrar a importância do setor universitário na implementação dos ODS;
- Demonstrar o compromisso do setor universitário com os ODS.

5. OBJETIVOS

- Desenvolver a cultura institucional de sustentabilidade na Universidade Estadual do Maranhão, por meio da aplicação e cumprimento da Agenda 2030 e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Envolver todas as dimensões, setores e atores da UEMA na inclusão da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nos processos institucionais;
- Elaborar propostas de colaboração, cooperação e interligação com a sociedade, na geração de respostas e soluções para problemas;
- Criar ações estratégicas para a adoção dos ODS na Universidade Estadual do Maranhão, para o enfrentamento da condição de pobreza e solucionar os desafios do desenvolvimento sustentável.

6. METAS

- No período de um ano, promover e alinhar todos os processos, regulamentações e normas internas, com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus 17 ODS, extensível aos demais *Campi*, como modelo e exemplo de aplicação prática do desenvolvimento sustentável para a sociedade, e cumprir com a execução de 70% do planejamento e execução institucional assumido no Eixo I;

- Cumprir, regionalmente, e de acordo com o Eixo II, (contribuições e parcerias) no próximo Biênio (2021 – 2022), com 70% do desenvolvimento de condições para a estruturação de um sistema de participação, colaboração e troca, do saber científico produzido pela UEMA, nas múltiplas instâncias possíveis;
- Garantir a participação a nível nacional e internacional (cumprimento de 70% até 2022 do compromisso assumido no Eixo III - participação e reconhecimento) contribuindo para a produção de soluções, respostas e inovações que auxiliem no alcance global dos ODS, até ao término do seu período de vigência - 2030.

7. PLANO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UEMA 2030

Para o desenvolvimento da estruturação e atuação da **Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS - UEMA**, instituída pela RESOLUÇÃO N.º 1050/2021-CONSUN/UEMA, contamos com inúmeras e indispensáveis parcerias, internas e externas, sem as quais não será possível cumprir com os prazos estipulados, nem colocar a Uema na posição de cumprimento do que é sugerido na Agenda 2030.

O presente plano baseia-se num processo construtivo e dinâmico. Inicialmente estruturado como um plano de ação para o Biênio 2021-2022 (instituído pela RESOLUÇÃO N.º 1047/2021-CONSUN/UEMA), prevê-se a necessidade da reavaliação dos processos, para a sua reformulação até o ano de 2030.

7.1 Eixo I - Planejamento e execução institucional

N.	Ações	Prazo
1	Plano de Divulgação Institucional da Agenda 2030 e dos ODS.	Mar 2021
2	Instauração da Comissão de Sustentabilidade para a implantação dos ODS na UEMA.	Mar 2021
3	Criação da plataforma ODS.	Abr 2021
4	Elaboração do programa de capacitação em ODS.	Maio 2021
5	Lançamento do primeiro módulo do Curso Iniciação aos ODS.	Maio 2021
6	Criação do Fórum ODS.	Jun 2021
7	Diagnóstico e análise dos projetos, dos programas, das ações e dos eventos alinhados com a Agenda 2030.	Jun 2021
8	Abertura de Edital de Incentivo a práticas de divulgação e aceleração dos ODS.	Jul 2021

N.	Ações	Prazo
9	Disponibilizar assessoria especializada na aceleração do alcance dos ODS, difundindo e cooperando na difusão do conhecimento pelo Pacto Global, no meio empresarial e dos ODS pelos Órgãos Oficiais, IES e ONGs.	Jul 2021
10	Debate sobre processo conceitual e alinhamento de ações aos ODS setorial para o atendimento da metodologia do THE Ranking de Impacto 2021.	Set 2021
11	Avaliação dos dados e documentos desenvolvidos pelos setores da Uema aplicados aos ODS.	Set 2021
12	Elaboração de relatório de compilação dos resultados obtidos do levantamento dos dados referentes aos ODS.	Out 2021
13	Cadastro da Uema no THE Ranking de Impacto 2021 (ano base 2019).	Nov 2021
14	Eventos para a disseminação e aceleração dos ODS integrando a Semana Acadêmica 2021.	Dez 2021
15	Premiação ODS nas melhores iniciativas setoriais e individuais.	Dez 2021 e Dez 2022
16	Alinhamento das normas e regulamentos da UEMA com a Agenda 2030 e os ODS.	Dez 2021
17	Incentivar e promover oportunidades para que todos os setores obtenham resultados de aplicação de ODS em suas atividades e projetos.	Dez 2021

7.2 EIXO II - Regional (contribuições e parcerias)

N.	Ações	Prazo
1	Propor Regulamentações Estaduais para alcançar a educação de qualidade inclusiva e igualitária e promover oportunidades de aprendizado permanente para todos, alinhado com o ODS 4.	Out 2021
2	Associação com Instituições Locais, outras IES e Governo (Comissão Estadual para os ODS) a favor da disseminação e aceleração dos ODS.	Dez 2021
3	Produção de informação aplicada à realidade maranhense para implementação dos ODS (ODS Fácil).	Fev 2022
4	Ampliação de parcerias institucionais regionais, nacionais e internacionais, na difusão do conhecimento sobre ODS, e na procura por soluções inovadoras.	Março 2022
5	Estimular o desenvolvimento de HUBs, Cluster, Arranjos Produtivos Locais, Redes, StartUps, Empresas Junior, Ligas e Observatórios no desenvolvimento de produtos tecnológicos atrativos ao setor produtivo.	Abr 2022
6	Estabelecimento da cooperação com outros estados, principalmente os limítrofes, como é o caso do Piauí, que já constituiu parceria com Gabinete Regional do PNUD.	Jun 2022
7	Estabelecimento da cooperação com os municípios que possuem Campi da Uema.	Jul 2022
8	Participação em eventos externos para a partilha de experiências institucionais referente à aplicação dos ODS.	Dez 2022

7.3 EIXO III – Nacional e Internacional (participação e reconhecimento)

N.	Ações	Prazo
1	Participação das redes nacionais e internacionais existentes sobre ODS.	Jan 2022
2	Participar dos rankings e premiações nacionais e internacionais (Prêmio ODS, Prêmio Soluções Inovadoras, THE, SDSN Good Practices, UNDP COUNTRY PLATFORMS, Pacto Global, entre outros).	Dez 2022
3	Incentivar e contribuir para o engajamento de municípios maranhenses para a adoção dos ODS.	Ago 2022
4	Participação em Grupos de Pesquisa Internacionais, Cooperação Global, Intercâmbio e promoção da internacionalização, apoiando a atuação da ARI/Uema.	Set 2022
5	Participação em eventos internacionais para a socialização das experiências obtidas a partir do trabalho com os ODS.	Out 2022
6	Criação do Laboratório de ODS (SDGLab) (iniciativa de múltiplas partes interessadas em contribuir para a implementação dos ODS) integrado a Rede de Laboratórios de Aceleradores do PNUD.	Out 2022
7	Estreitar parcerias com Órgãos e Plataformas Internacionais para o engajamento e o fomento de projetos internacionais.	Nov 2022
8	Parceria com ARI, NUCLIN e NAU para a transformação do Site Oficial da UEMA, internacionalizando-o, pelo menos com tradução em Inglês, e dotando-o de acessibilidade para todos!	Nov 2022

8. COLABORAÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDES

Com a criação e operacionalização da Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS - UEMA pretendemos que a Agenda 2030 e os ODS passem a fazer parte da missão da nossa instituição.

Será uma nova forma de ver a UEMA, de pensar UEMA, de sentir UEMA, e futuramente, de sermos reconhecidos como uma UEMA contextualizada na realidade maranhense e do planeta.

Esta será uma assessoria de cooperação e articulação para dar vazão, respaldo e amplitude à implantação da Agenda 2030 na UEMA.

Com esta medida estaremos sensibilizando, conscientizando e culturalizando a UEMA de forma que esta evolua e se mostre, em prol do desenvolvimento sustentável, nas perspectivas indissociáveis, social, econômica e ambiental, integrando um plano global, assumido mundialmente, que nos leva a um pensamento mais eficiente, mais justo e sustentável de SER UEMA!

Após este grande esforço, e que será exigido a todos nós, com certeza, surgiremos com uma UEMA renovada, mais preparada, mais condizente e adequada com o que o planeta nos pede e precisa para 2030.

Assim, associando os valores, missão e o propósito da UEMA nos tornaremos uma instituição resiliente, apta a enfrentar o futuro que nos aguarda nos próximos 9 anos.

Estamos propondo, portanto, um novo olhar para a nossa instituição, enquanto IES Estadual, de um estado do Nordeste, da nação de proporções continentais que é o Brasil, e que se reveja e renove para abraçar o seu efetivo papel na sociedade, no estado e no mundo, em um salto para a realidade global, cumprindo um plano mundial, para solucionar um problema, que é de todos e onde todos somos chamados a contribuir, para um mundo mais justo, mais igualitário, mais próspero, mais pacífico e claro, mais sustentável, é o que nos é proposto pela Agenda 2030!

“Que ninguém fique para trás”!

